



O Governo vai lançar em 2024 um programa de formação partilhada para atrair jovens médicos aos hospitais de territórios pouco povoados, um modelo que dará aos interessados benefícios salariais e de habitação. O programa chama-se “Mais Médicos” e aplicar-se-á a sete unidades hospitalares do interior do País, entre as quais Beja e Santiago do Cacém.



Beja incluída nas opções para a escolha do novo aeroporto de Lisboa

Comissão técnica independente fará primeira avaliação das várias hipóteses em cima da mesa até ao fim de março

A comissão técnica independente para o estudo da localização do novo aeroporto de Lisboa já está e funcionar e, segundo Rosário Partidário, coordenadora do projeto, a solução Beja, para já, está em jogo.

TEXTO ANÍBAL FERNANDES

A comissão técnica independente para o estudo do novo aeroporto de Lisboa está completa e definiu o cronograma e o programa de trabalho que já se iniciou com reuniões semanais. Rosa Partidário, coordenadora do estudo, revelou, numa entrevista ao “Público”, que a recolha de informações começou com uma reunião com a ANA – Aeroportos de Portugal e seguir-se-á com outros parceiros relevantes como a TAP, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), a Autoridade Nacional da Aviação Civil (ANAC), a Navegação Aérea de Portugal (NAV) e a associação de pi-

“UMA BOA NOTÍCIA”

Florival Baião, porta-voz do movimento Beja Merece +, considera que a inclusão de Beja na lista dos locais possíveis para a localização do novo aeroporto de Lisboa é uma “boa notícia”, mas não acredita que possa ser a solução escolhida. No entanto, considera que a infraestrutura alentejana pode ter “alguma relevância” no futuro, nomeadamente, como alternativa às soluções existentes como base de segurança. “O aeroporto está feito, basta utilizá-lo”, diz Florival Baião, que prevê que a utilização do aeroporto de Beja possa passar pelo transporte de mercadorias e de apoio ao porto de Sines. Também David Simão não admite a hipótese de Beja “ser alternativa a Lisboa”, mas considera que “é viável”, desde que tenha “um plano de negócios próprios” e, com base nas reuniões do conselho consultivo, em que tem participado em representação do Nerbe, elogia a “nova atitude” da ANA. “Temos feito tudo para que Beja não saia de cima da mesa e disponibilizamos toda a ajuda que for preciso” para que isso aconteça.

lotos, conversas que deverão estar concluídas até meados de fevereiro.

Para além das cinco hipóteses sugeridas pelo Governo – Portela + Montijo; Portela + Alcochete; Montijo, Alcochete e Santarém – a comissão tem carta-branca para avaliar outras localizações ou eliminar algumas das que estão em cima da mesa, caso não se

afiguem, à partida, “com viabilidade técnico-científica”.

Esta fase deve decorrer durante o mês de março e serão avaliadas “todas as hipóteses”, incluindo Beja, Ota e Alverca, pelo menos. Na entrevista já citada, Rosa Partidário não exclui o estudo de outras localizações que terão de passar pelo filtro de uma vin-tena de critérios, sendo que um dos

mais “relevantes” são as acessibilidades, existentes ou não, mas com “viabilidade de ter ou vir a ter”.

A responsável pela missão diz que as primeiras reuniões têm corrido bem e que recebeu indicações muito concretas: “Seja onde for, que se faça” o aeroporto. O cronograma prevê a participação e o envolvimento de todos os interessados, incluindo as entidades locais, e a página na *Internet* irá “ser aberta a todos e vai ter uma plataforma que estamos a preparar, através da qual se pretende fazer vários momentos de interação, com perguntas específicas. Uma das sessões que vamos ter é com as plataformas cívicas, as associações de moradores”.

A coordenadora da comissão independente lamenta que não haja uma estratégia aeroportuária para Portugal – à imagem do que acontece com a ferroviária – o que, nas suas palavras, tudo estaria “mais facilitado”. Após a primeira filtragem com base nos critérios de viabilidade técnica – que espera estar concluída durante o mês de março – Rosário Partidário

acredita que resistirão menos de cinco hipóteses para a escolha final.

Os critérios vão ser definidos pela comissão técnica, “com base em *inputs* diversos, nomeadamente, das mesas temáticas e dos estudos existentes, estudos de procura sem constrangimentos de capacidade, constrangimentos ambientais relevantes, análises preliminares de regimes de riscos e impedimentos”. Caso a solução encontrada não inclua a Portela, vai ser necessário “um processo de transição” e encontrar alternativas “a curto, médio e longo prazo”. “Não se pode de repente tirar um aeroporto da cartola e dizer está aqui, ponham-no aí e funciona. Mas se calhar têm de se explorar opções que possam ser transitórias”, explica.

Concluindo: até abril serão escolhidas as opções a estudar e até junho ficarão definidos os fatores críticos de decisão e será produzido um relatório que será posto em consulta pública, estando previsto para o final de outubro a entrega de um relatório preliminar.